

Riqueza vegetal do cerrado é analisada por pesquisadores

Considerada a segunda maior formação vegetal brasileira, o Cerrado vem sofrendo agressões sob constante processo de fragmentação em decorrência da crescente expansão urbana descontrolada e pela construção de hidrelétricas. Nesse sistema ambiental encontra-se o pequi (*Carryocar brasiliense*; *Carryocara-cea*), variedade vegetal com alto valor econômico-social agregado e muito pouco estudada.

O óleo extraído do pequizeiro é rico em vitaminas A, B e C, com altas concentrações de ácido palmítico, oléico e linolêico, fator que demonstra crescente interesse nas indústrias de alimentos, fármacos, cosméticos e na produção de biodiesel.

Devido aos produtos e subprodutos derivados da espécie e da premente necessidade de obter informações detalhadas e confiáveis sobre a composição química do pequi, pesquisadores do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) desenvolvem

a pesquisa "Análise por ativação neutrônica para estudo de elementos essenciais presentes na polpa do pequi", com o objetivo de estabelecer um padrão da distribuição dos indivíduos adultos do Cerrado de Janpovar (MG) com base nos elementos presentes na polpa dos frutos. "Os elementos obtidos por técnicas convencionais são conflitantes para alguns elementos como Fé, K e P", comenta o biólogo Vanderlei Antonio Stefanuto. "O conhecimento sobre os tratamentos culturais do pequizeiro quanto às exigências nutricionais para fins de conservação e manejo in vivo e in vitro torna-se possível a partir do momento em que se conhecem as exigências nutricionais da espécie", continua o pesquisador.

O desenvolvimento da pesquisa servirá de base para compreensão de assimilação de nutrientes na polpa do fruto do pequizeiro. Os resultados já obtidos na pesquisa são similares aos encontrados por outros autores em relação ao nível

de Ca, Fé, Mn e N", destaca Stefanuto. "Porém, para garantir uma melhor abrangência das exigências nutricionais da espécie, outros compartimentos (folhas, casca e endocarpo espinhoso), bem como do solo adjacente à projeção da coroa das plantas matrizes encontram-se em processamento, pois ao final da pesquisa pretende-se quantificar os elementos químicos que vão migrando de um lugar para outro", conclui Stefanuto.